

MESTRES MODERNOS, ANTIGAS TRADIÇÕES E PRINCIPIOS ETERNOS

Faleceu muito recentemente um Mestre de Judo, Kiyoshi Kobayashi, que aqui aproveitamos para citar como um dos grandes nomes do Budo em Portugal, homem que influenciou fortemente a prática desta modalidade no nosso país e que naturalmente acabou por ter os seus reflexos no desenvolvimento do interesse pelas artes marciais no geral, nomeadamente na minha geração, pelos anos 70. O objectivo deste artigo não é falar do homem ou do Mestre que faleceu, de que já tenho referências desde a minha adolescência, embora nunca tenha praticado a modalidade, mas porque ele estava ligado a uma modalidade que teve na sua fundação o Mestre Jigoro Kano que recolheu e defendeu princípios eternos e presentes também nas tradições antigas do Budo, de onde naturalmente foram recolhidas.

Falo de dois princípios:

1. JITA KYOUEI
2. SEIRYOKU ZENYOU

自他共榮 - Jita Kyouei – (Nós e outros, prosperidade mutua), é um princípio social e fundamental das artes marciais porque se baseia na realidade histórica e social dos samurais e nos valores éticos que eles, na sua versão ética mais elevada, defendiam. Tudo o que se aprende no Dojo deve ter a sua utilidade fora desse local de estudo e de formação técnica física e do carácter do aluno. A realidade social em que nos integramos é mais do que o produto da nossa vontade, ou da dos outros, mas uma rede complexa de relações onde devemos nos integrar, tão harmoniosamente quanto possível. Podemos aqui entender modernamente como aquilo que se designa por inteligência social ou emocional. A capacidade de interagir com outros, de forma garantirmos mútuos proveitos, em vez de desenvolver egos e criar relações de dependência ou subserviência é, uma das capacidades que o responsável pedagógico de um Dojo deve ensinar aos alunos de modo a que eles se tornem em modelos a seguir pelos outros cidadãos. A curiosidade cultural, o bem-estar de saúde, a eficiência técnica ou os “bons tempos” passados a aprender das artes marciais são secundárias, embora hoje seja tão frequente termos uma inversão de valores que deformam o espírito que está por trás de antigos Mestres – a construção de um homem livre e digno.

精力善用; seiryoku zenyou (energia, bom uso) – Máxima eficiência com mínimo de esforço. O princípio da eficiência e com um mínimo esforço é algo que o Judo abraça mas ele é o cerne do que o Jutsu entende como arte marcial, princípios de trabalho que o guerreiro estudava afincadamente, e até à exaustão, a fim de poder sobreviver aos momentos intensos e decisivos da batalha. Sem eficiência não poderia haver sobrevivência e o esforço teria de ser usado muito racionalmente de modo a que o

prolongar de um esforço pudesse ser existente, aumentando assim as hipóteses de sair vivo da matança.

O estudo de um kata, ou seitei gata, torna-se, num certo momento, nomeadamente a partir da fase de prática a dois – sotai dosa, passando pela análise estratégica – heiho, até ao momento em que uma prática livre nos aproxima da realidade, um estudo de eficiência e gestão dos nossos recursos. Alias estas questões e esta visão, ao transpor o espaço do Dojo, veio tornar-se uma mais-valia para aquilo que foi considerado o fenómeno, ou milagre da recuperação económica do Japão após o fim da II Grande Guerra, com o surgimento de metodologias de gestão como o kaizen 改善.

Ser hoje uma mulher ou homem das Artes Marciais, quando são elas que estão presentes e não “realidades alternativas”, é essencialmente uma postura de pessoa que procura nas ciências antigas da guerra uma maneira de viver melhor a paz.

Lisboa, 16 de Setembro de 2013